
A presença e a transferência cultural árabe no Brasil: o árabe na literatura brasileira

Salam Naser Zidan*

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Resumo

Esse trabalho aqui proposto visa destacar a importância de reconhecer e valorizar outras culturas, como a árabe, africana e indígena, desconcentrando o ideal eurocêntrico e norte-americano na cultura global. Pretende-se também enfatizar a transferência significativa da cultura árabe na estrutura socioeconômica e sociocultural global, destacando seu impacto no português brasileiro, resultante do contato de diversos povos, principalmente entre árabe e português durante os séculos XVIII e XIX, envolvendo africanos islamizados e imigrantes sírios e libaneses. Com a globalização, avanços tecnológicos e migrações, ocorre uma intensificação das trocas culturais, desafiando as fronteiras nacionais e contribuindo para uma complexificação das identidades culturais globais. A autora Mary Louise Pratt destaca a dissolução da correspondência entre cultural e nacional em estados-nação metropolitanos durante a transnacionalização da cultura a nível global. A presença da cultura árabe na literatura brasileira é evidente em diversos aspectos, como linguagem, temas e formas literárias, com autores como Milton Hatoum, Raduan Nassar e Nélida Piñon enriquecendo as narrativas brasileiras com elementos da cultura árabe. A literatura brasileira absorveu temas como exílio, identidade e tradições familiares da cultura árabe, combatendo estereótipos e simplificações culturais. Assim, a presença da cultura árabe na literatura brasileira torna-se essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva, representativa e culturalmente enriquecida, uma vez que ao abrir espaço para vozes árabes, há a possibilidade de um entendimento mais profundo da diáspora e migração no Brasil, promovendo um diálogo amplo sobre identidade, pertencimento e diversidade cultural, livres

* Formada en Letras: árabe, inglés y alemán por la Universidad Al Baath, con diploma revalidado por la Universidad Federal de Río de Janeiro. Posgrado en Lengua Árabe por la Universidad Federal de Río de Janeiro. Maestranda en el área de Estudios Literarios Neolatinos: Lenguas y Culturas en contacto, en el Programa de Posgrado en Letras Neolatinas (PPGLEN) de la Facultad de Letras de la Universidad Federal de Río de Janeiro. Correo electrónico: salamzidan@letras.ufrj.br

de preconceitos e paradigmas enraizados socialmente.

Palavras-chave: *transferência cultural, cultura árabe, literatura brasileira*

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo destacar la importancia de reconocer y valorar otras culturas, como la árabe, africana e indígena, descentrando el ideal eurocéntrico y norteamericano en la cultura global. También se pretende enfatizar la transferencia significativa de la cultura árabe en la estructura socioeconómica y sociocultural global, y destacar su impacto en el portugués brasileño, resultado del contacto entre diversos pueblos, principalmente entre árabes y portugueses durante los siglos XVIII y XIX, y africanos islamizados e inmigrantes sirios y libaneses. Con la globalización, los avances tecnológicos y las migraciones, se intensifican los intercambios culturales, y esto desafía las fronteras nacionales y complejiza las identidades culturales globales. La autora Mary Louise Pratt destaca la disolución de la correspondencia entre lo cultural y lo nacional en los estados-nación metropolitanos durante la transnacionalización de la cultura a nivel global. La presencia de la cultura árabe en la literatura brasileña es evidente en diversos aspectos, como el lenguaje, los temas y las formas literarias, con autores como Milton Hatoum, Raduan Nassar y Nélida Piñon, quienes enriquecen las narrativas brasileñas con elementos de la cultura árabe. La literatura brasileña ha absorbido temas como el exilio, la identidad y las tradiciones familiares de la cultura árabe, combatiendo estereotipos y simplificaciones culturales. Así, la presencia de la cultura árabe en la literatura brasileña se vuelve esencial en la construcción de una sociedad más inclusiva, representativa y culturalmente enriquecida, ya que, al abrir espacio para las voces árabes, se abre la posibilidad de un entendimiento más profundo de la diáspora y la migración en Brasil, promoviendo un amplio diálogo sobre identidad, pertenencia y diversidad cultural, libre de prejuicios y paradigmas socialmente arraigados.

Palabras clave: *transferencia cultural, cultura árabe, literatura brasileña*

Abstract

This work aims to highlight the importance of recognizing and valuing other cultures, such as Arab, African, and Indigenous cultures, decentralizing the Eurocentric and North American ideal in global culture. It also intends to emphasize the significant transfer of Arab culture into the global socio-economic and socio-cultural structure, highlighting its impact on Brazilian Portuguese, resulting from the contact of various peoples, mainly between Arabs and Portuguese during the 18th and 19th centuries, involving Islamized Africans and Syrian and Lebanese immigrants. With globalization, technological

advancements, and migrations, cultural exchanges intensify, challenging national borders and contributing to a complexity of global cultural identities. Author Mary Louise Pratt emphasizes the dissolution of the correspondence between cultural and national identities in metropolitan nation-states during the transnationalization of culture on a global scale. The presence of Arab culture in Brazilian literature is evident in various aspects, such as language, themes, and literary forms, with authors like Milton Hatoum, Raduan Nassar, and Nélida Piñon enriching Brazilian narratives with elements of Arab culture. Brazilian literature has absorbed themes such as exile, identity, and family traditions from Arab culture, combating stereotypes and cultural simplifications. Thus, the presence of Arab culture in Brazilian literature becomes essential in building a more inclusive, representative, and culturally enriched society, as opening space for Arab voices allows for a deeper understanding of diaspora and migration in Brazil, promoting a broad dialogue on identity, belonging, and cultural diversity, free from prejudice and socially ingrained paradigms.

Keywords: *cultural transfer, Arab culture, Brazilian literature*

Fecha de recepción: 02-09-2024. **Fecha de aceptación:** 02-12-2024.

Introdução

Como a ideologia da cultura europeia e norte-americana ainda é muito exposta e vangloriada devido todo contexto histórico marcado pela colonização em diversos países, deve-se destacar a importância da transferência de demais culturas que geralmente são esquecidas pela população mundial. Dessa forma, é fundamental suplantarmos todos os etnocentrismos que cercam o mundo e exaltar assim demais etnias que necessitam de seu devido reconhecimento, como o árabe, africanos e indígenas.

O árabe influenciou veemente nas questões estruturais dos povos, sejam elas socioeconômicas, como no comércio, na agricultura, mas também na questão sociocultural, devido aos acontecimentos históricos que demarcaram o mundo todo, como a presença árabe muçulmana na Península Ibérica, a expansão europeia para a região ocidental do mundo. Além disso, o domínio árabe na Península Ibérica possibilitou mudanças em terras espanholas quanto a organização administrativa, comercial e no léxico de sua língua. Nesse período de dominação árabe, houve a exploração e introdução da influência de algumas práticas árabes agrícolas riquíssimas para o cultivo de diversos recursos, como algodão, além das arquiteturas belíssimas com os arabescos em igrejas e monumentos europeus.

Diante disso, vale mencionar que a comunicação e a linguística dos povos são fatores que se alteram de maneira abrupta, seja na semântica, como na fonologia,

fonética e na estruturassintática das palavras de uma língua. A via de entrada de arabismos em terras brasileiras, em decorrência do contato entre o árabe e o português, é concretizado a partir da presença de africanos islamizados na sociedade escravista nos séculos XVIII e XIX e do intenso fluxo imigratório de sírios e libaneses nas primeiras décadas do século XX (Abreu; Aguilera, 2010).

Com a globalização, avanços tecnológicos e o grande fluxo imigratório dos árabes para o Brasil, decorrente das guerras civis e das Primaveras Árabes, há uma intensificação das trocasculturais do mundo todo, uma vez que a linguagem e seus encontros permitem uma comunicação mais dinâmica. Ademais, as fronteiras entre as identidades culturais nacionais tornaram-se mais difusas, ainda mais através de diversos elementos culturais, como ideias, produtos culturais, como filmes, música, literatura.

Os elementos culturais atravessam além das fronteiras nacionais, desafiando as fronteiras culturais tradicionais e contribuindo para uma complexificação das identidades culturais em nível global. Essa mudança pode ser atribuída a fatores como a globalização, as tecnologias de comunicação e a migração, que facilitam a disseminação e interconexão de diferentes expressões culturais em escala mundial.

Mary Louise Pratt (1999) afirma: “A transnacionalização da cultura a nível global coincidiu com a dissolução da correspondência entre cultural e nacional, dentro dos estados-nação metropolitanos” (Pratt, 1999).

A transferência da cultura árabe na literatura brasileira é notável e remonta a diversas épocas, abrangendo diferentes aspectos, como linguagem, temas e formas literárias. Issodestaca a capacidade da literatura de transcender fronteiras e integrar diferentes tradições culturais. Com isso, a literatura brasileira absorveu elementos da cultura árabe, incorporando temas como exílio, identidade, tradições familiares, e a riqueza de histórias orais presentes na cultura árabe. temente explorados por autores brasileiros que buscam enriquecer suas narrativas com a diversidade cultural. Há diversos autores como Milton Hatoum, Raduan Nassar e Nélide Piñon, por exemplo, que contribuíram para a literatura brasileira com narrativas que refletem a cultura árabe.

Uma das grandes obras de Milton Hatoum, “Dois Irmãos”, envolve elementos típicos da cultura árabe, como o peso das tradições familiares, o papel das mulheres na sociedade e as complexidades das relações familiares. Além disso, a obra de Hatoum faz uso de uma linguagem rica e simbólica, características que podem ser associadas à tradição literária árabe. Vale lembrar que a trama aborda temas universais, não apenas as tradições árabes, tornando a história acessível a leitores de diversas origens culturais (Olival, 2015).

Diante de tantos e complexos aspectos a respeito da literatura e questões culturais, o trabalho aqui proposto tem como objetivo destacar a importância de reconhecer e valorizar outras culturas, como a árabe, africana e indígena,

desconcentrando o ideal eurocêntrico e norte-americano na cultura global. Ademais, pretende-se também enfatizar a transferência significativa da cultura árabe na estrutura socioeconômica e sociocultural global, destacando seu impacto no português brasileiro e sua literatura, resultante do contato de diversos povos, principalmente entre árabe e português durante os séculos XVIII e XIX, envolvendo africanos islamizados e imigrantes sírios e libaneses.

Transferência cultural árabe no Brasil

Os portugueses tiveram a presença árabe muçulmana na Península Ibérica durante a Idade Média, o que desempenhou um papel fundamental na formação da cultura europeia e, por extensão, na cultura brasileira. A inserção da cultura árabe no Brasil ocorreu devido a expansão portuguesa pelo norte e pelo ocidente do continente africano, onde houve grande fluxo migratório para o Brasil devido a escravidão e colonização portuguesa. Entretanto, é possível afirmar também que essa inserção foi concretizada, não apenas no período de colonização de africanos no Brasil, como também no século XX, devido ao fluxo migratório de refugiados sírios e libaneses por conta das Guerras Civis e da Primavera Árabe.

Desse modo, todos esses eventos históricos propiciam o contato linguístico e cultural, uma vez que há interligações políticas, comerciais e sociais, como agricultura, arquitetura, culinária, entre outros elementos e práticas. A religião muçulmana também possibilitou a disseminação da cultura e língua árabe no mundo. Com isso, houve diversas contribuições do árabe, seja culturalmente com suas comidas típicas e temperos, como na gramática, uma vez que o léxico árabe enriqueceu a língua portuguesa com a inclusão de novos vocabulários, sejam eles substantivos, como café, açúcar, além de adjetivos, verbos, pronomes (Vargens, 2007) (Quintela; Sebba, 2012). Os vocábulos da culinária típica árabe, como quibe, esfiha, kafta e tabule, foram adicionados na língua portuguesa, para facilitar a comunicação, mas principalmente como forma de identificação da cultura árabe presente no Brasil.

O árabe é encontrado com frequência na língua portuguesa, segue abaixo alguns vocábulos que foram assimilados, exemplificados por Laísy Oliveira Costa De Lima em “A influência árabe na Península Ibérica e na Língua Portuguesa” (2022):

Língua Árabe		Língua Portuguesa
as-sukar	→	açúcar
al-zayt	→	azeite
laimun	→	limão

Fonte: De Lima, 2022.

Vale lembrar que como herança da ocupação árabe na Península Ibérica durante a Idade Média e a implementação árabe de um novo melhorado tipo de cultivo e técnicas na agricultura desse território, algumas vocábulos, técnicas agrícolas e objetos que não existiam entre os cristãos necessitaram ser inseridas pelos muçulmanos, já que não existia tradução para esses vocábulos, como os que foram abordados no quadro anteriormente. Desse modo, muitos desses vocábulos são inseridos em demais línguas, como a portuguesa e a espanhola.

Portanto, a transferência cultural desempenha um papel fundamental na formação da identidade literária de uma nação, principalmente no Brasil, o qual é um exemplo vívido dessa interação cultural diversificada. Ao longo dos séculos, a cultura árabe tem sido evidenciada na literatura brasileira, moldando narrativas, temas e linguagens.

A transculturação, o processo pelo qual elementos de diferentes culturas se encontram, possibilita que os povos, que em sua grande maioria são silenciados, expressem suas identidades e sejam valorizados e inseridos, diante da assimilação cultural, como também criação de algo novo a partir da interação entre diferentes culturas. Além disso, a autoetnografia também contribui para a exposição e valorização de demais culturas, uma vez que ela envolva reflexão pessoal de um indivíduo sobre sua própria experiência cultural, de modo que haja uma compreensão mais profunda das dinâmicas culturais a partir de uma perspectiva interna. Como afirma Mary Louise Pratt (1991): “A transculturação, assim como a autoetnografia, é um fenômeno da zona de contato.”

Assim, a transculturação e a autoetnografia, como demais expressões ou manifestações vernáculas, estão intrinsecamente ligadas às interações culturais em zonas de contato, no qual diferentes culturas se encontram e se relacionam, resultando em mudanças e transformações culturais significativas. Essa perspectiva destaca a importância desses conceitos na expressão de identidades culturais e na compreensão das complexidades das relações culturais em contextos de encontro e intercâmbio cultural.

Entre o início do século XX e final do século XIX, muitos escritores, sírios e libaneses principalmente, se imigraram para países ocidentais e com isso, surge uma conexão entre seu estilo poético e de escritas com traços distintivos que combinam a sua cultura árabe e as suas vivências na Diáspora, época na qual houve o surgimento da Liga Andaluza de Letras Árabes, composta por intelectuais imigrantes sírio-libaneses. Em terras brasileiras, um novo território, os árabes depararam-se com uma cultura na qual já circulavam algumas representações estigmatizadas. No entanto, através da literatura *mahjar* (estado de migração em árabe), eles encontraram um meio de desconstruir estas representações e recriar memórias (Curi, 2020).

Alguns autores como Milton Hatoum, Raduan Nassar e Nélida Piñon incorporaram temas como exílio, identidade e tradições familiares, enriquecendo as narrativas com a riqueza da cultura árabe. A obra "Dois Irmãos" de Milton Hatoum (2006) mostra as complexidades das relações familiares, choques culturais que imigrantes vivenciam e algumas tradições árabes. Por exemplo, a fala árabe surge na voz de diversos integrantes da família, como em Halim (Muramoto, 2019).

Durante a obra de Milton Hatoum (2006), é possível identificar diversas situações vivenciadas por imigrantes árabes no Brasil, como a língua nativa que ainda se mantém presente, apesar de ter aprendido outra língua. Essa relação hierárquica existente entre as línguas dominadas que mesmo com o português aprendido e usufruído ao longo do tempo, a língua materna jamais será esquecida é evidenciada em um trecho onde mostra a relação de Nael sobre seu avô Halim:

Eu(Nael) não compreendia os versos quando ele falava em árabe, mas ainda assim me emocionava: os sons eram fortes e as palavras vibravam com a entonação da voz. [...] Às vezes ele se distraía e falava em árabe. Eu sorria, fazendo-lhe um gesto de incompreensão: "É bonito, mas não sei o que o senhor está dizendo". Ele dava uma tapinha na testa, murmurava: "É a velhice, a gente não escolhe a língua na velhice. Mas tu podes aprender umas palavrinhas, querido". (Hatoum, 2006, p.39)

Em *Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolinguística* (2014), Mary Louise Pratt descreve com clareza os pontos descritos acima:

Quando as pessoas se movem, a linguagem muda com eles. [...]

Em primeiro lugar, não é algo opcional. As pessoas podem deixar muitas coisas para trás quando migram, mas não a língua. As línguas também não podem ser simplesmente trocadas ou vendidas e compradas na chegada, da mesma forma que é feito com o de vestimenta, costumes e até religião.

[...] As línguas só podem ser esquecidas durante um longo período de tempo e sob circunstâncias muito rigorosas – e mesmo assim podem ressurgir involuntariamente assim que as ouvimos ser faladas. (p. 244)

Com isso, vale mencionar que aprender uma nova língua é algo que requer tempo, compromisso e motivação, mas em contrapartida impossibilita esquecer das origens de seu país. Pode-se perder a fluência, cometer erros gramaticais, mas jamais consegue esquecer por completo o seu idioma nativo ou até mesmo com o passar dos anos o sotaque ainda se faz presente nas falas mesmo o ser humano tendo aprendido a nova língua.

Outro ponto importante que Hatoum traz em sua obra é a presença frequente do árabe na vida dos descendentes de imigrantes, algo demasiadamente comum na realidade dos imigrantes. Devido ao imenso convívio e interação social, Rânia, por exemplo, conhece tão bem a língua materna dos pais que consegue compreender diálogos falados pelos seus pais em ambientes domésticos.

Além de todo destaque para essas obras escritas por nativos, o árabe despertou interesse de autores brasileiros, como o renomado autor baiano Jorge Amado. Sua relação com o árabe começou no bar Brunswick, que tinha um dono árabe e era local onde os membros da *Academia dos Rebeldes* se reuniam constantemente para discutir suas aspirações literárias. Como afirma Villar (2022) na revista “A Cor das Letras”:

Talvez essa estreita relação, entre o proprietário do bar Brunswick e o escritor, tenha favorecido na configuração romanesca do personagem Nacib, o sírio do romance *Gabriela*, principalmente no que se refere ao conjunto de traços e qualidades temperamentais do árabe, na narrativa ficcional.

Em sua trajetória, Jorge Amado publica textos e obras como “A Descoberta da América pelos Turcos” e “São Jorge dos Ilhéus”, que caracteriza diversos personagens com feições árabes, trazendo assim múltiplas identidades culturais em suas obras, mais precisamente da comunidade árabe com a população baiana (Villar, 2022). Além disso, trazia um destaque aos imigrantes árabes, os elogiando, não obstante os estereótipos reproduzidos na sociedade.

Desse modo, a literatura proporciona voz a indivíduos que muitas vezes são ignorados ou estereotipados pela sociedade, como também aproxima o imigrante e sua cultura com a cultura e sociedade do país que está se inserindo. Além disso, através de expressões artísticas e culturais, é possível estabelecer um intercâmbio cultural que amplia as perspectivas dos seus leitores, promovendo uma sociedade mais inclusiva e mais conscientizada sobre a diversidade de identidades culturais que o Brasil possui. Diante dos fatos apontados, a presença da cultura árabe se perpetua no território brasileiro de diversas maneiras, mas principalmente na linguagem.

Imprensa árabe migrante no Brasil

O Brasil começa a ser visto como a terra ideal para uma nova forma de vida para imigrantes, de sua grande parte vinda da Síria, Jordânia, Palestina e Líbano, na primeira metade do século XX. O desenvolvimento do movimento cultural, literário, político e religioso, chamado *Nahda*, que significa o Renascimento Árabe Moderno, permitiu a esperança de libertação e redescoberta do patrimônio árabe, que havia sido alterado durante o domínio do Império Turco-Otomano nos países árabes, regidos por leis muçulmanas e que sofriam conflitos econômicos, políticos e religiosos. Desse modo, o Brasil trazia essa liberdade e refúgio, com isso, houve um aumento de imigrações de árabes nos portos brasileiros ao final do século XIX (Curi, 2015) (Khatlab, 2023). “As línguas geram e expressam os laços que integram os falantes na sociedade e, de muitas maneiras, auxiliam a contar a história deles e de si mesmas.” (Abreu; Aguilera, 2010).

Os imigrantes possuem diversas experiências migratórias na diáspora e expuseram isso através da mídia impressa. Com isso, surge a imprensa árabe

migrante no Brasil, iniciada como jornal *Al-Faihá* em 1894 na cidade de São Paulo, que desempenhou um papel crucial na discussão de questões políticas, sociais e culturais. Essas publicações não apenas conectaram a diáspora árabe no Brasil aos acontecimentos em seus países de origem, mas também contribuíram para a resinificação da identidade cultural árabe no contexto brasileiro. A partir de 1894, houve um aumento no número de publicações de jornais, revistas e livros em idioma árabe e bilíngues árabe-português no Brasil. Isso contribuiu para a conservação da língua materna e costumes e a exploração das novidades do Oriente.

Na primeira metade do século XX, houve a formação de novas redes de comunicação transnacionais que abordavam as questões sociais e políticas em seus países de origem e desempenhavam um papel fundamental de veículo de socialização nos novos espaços urbanos locais que se habitavam. Assim, foi desenvolvida a imprensa árabe migrante que começa a se desenvolver no Brasil, para debater assuntos políticos, sociais e culturais, que problematizavam sobre a natureza nacional e civilizacional de diversas regiões do Oriente Médio. Em 1895, o jornal *Al-Faihá*, que significa “A Espaçosa”, foi publicado na cidade de Campinas como o primeiro jornal árabe do Brasil, assim possibilitando outras publicações no Rio de Janeiro, como jornal *Al-Rabiq*, que significa “O Observador” (Curi, 2020). Desse modo, é perceptível a necessidade de uma resinificação da identidade cultural árabe aos olhos dos brasileiros, como intuito de quebrar estereótipos e estigmas criados sobre o imigrante árabe, protagonizando-o intelectualmente e socialmente.

As mídias árabes no Brasil cresceram significativamente no século XX. Em meados de 1903, foram criados outros jornais e revistas árabes como *Al-Afkar*, que significa “Os Pensamentos” de Said Abujamra. Além disso, em 1914, surgiram publicações como *Al-Carmat de Salwa Atlas*, sendo a primeira revista feminina nas Américas, além de outras mídias, como a Revista Oriente em 1928, de Mussa Kuraïem e *Al-Akhbar Al-Arabe*, Notícias Árabes em 1961, de Nabih Abou El Hosn e Assaad Zaidan (Khatlab, 2023).

Entre 1920 e 1950, surgiram centros literários nas colônias de imigrantes no Brasil. Entre 1933 e 1953, em São Paulo, surge a Liga Andaluza de Letras Árabe, a qual era uma das principais revistas publicadas pelos imigrantes árabes no Brasil e era bastante conhecida e apreciada no mundo árabe, após a libertação de seus povos e redescoberta da literatura. Essa revista contribuiu no movimento da Renascença Árabe.

Além disso, em 1937, foi fundada a Associação da Imprensa Libanesa no Rio de Janeiro, que gerou um aumento da visibilidade cultural, com publicações em língua árabe e portuguesa de conteúdos históricos, comerciais, políticos, literários e socioculturais. Através da mídia impressa, os imigrantes árabes puderam comunicar e expressar as árduas lutas vivenciadas por eles e presentes nos seus países de origem. Além disso, houve a possibilidade de desconstruir todo estigma

e preconceito, assim reinventando e construindo uma troca de culturas entre os povos. Abordar através das mídias todo contexto sociopolítico foi fundamental para a independência da Síria e do Líbano, uma vez que formava opiniões públicas em nível internacional.

A imprensa árabe também funcionou como meio de propaganda e amostra de espaços sociais que remetem a terras nativas, trazendo um aconchego e memória da identidade nativa do imigrante, tais quais o Clube Homs e o Clube Sírio Libanês, em São Paulo. Além disso, atuou como propaganda e informação numa espécie de marketing de conteúdo étnico de estabelecimentos comerciais, como restaurantes e demais comércios (Khatlab, 2023).

A mídia impressa dos imigrantes na diáspora proporcionou a reafirmação de questões políticas, visando a independência colonial dos países árabes, como também atrair a atenção do ocidente para questões e situações vivenciadas no Oriente Médio. Além disso, foi considerada como um meio de socialização e destaque para temáticas importantes na primeira metade do século XX para a inserção da comunidade árabe no contexto social e cultural brasileiro (Curi, 2020).

Portanto, é de suma importância documentar todo esse patrimônio, uma vez que mostra a trajetória dos imigrantes árabes no Brasil, ou seja, é a história de um povo que se refugiou e se abrigou aqui nas terras brasileiras. Muitos desses documentos se encontram em bibliotecas e residências árabes espalhadas por todo o Brasil. Para preservá-las, desde 1918, muitos centros de estudos, como o da Universidade Libanesa Saint-Esprit de Kaslik (USEK), e a Câmara de Comércio Árabe Brasileira, buscam esses arquivos no Brasil através de associações, bibliotecas, famílias, indivíduos que têm esses materiais, e os digitalizam, com intuito de conservar a memória da imigração árabe na América Latina (Khatlab, 2023).

É o relato de uma vida sendo documentado, mas principalmente carregado de cultura, experiência e esperança. Carrega as histórias dos imigrantes árabes no Brasil e quebram estereótipos já pré definidos pela sociedade. É revolucionário!

Considerações finais

Todo contexto histórico demarca uma conexão de diversos caminhos entre as culturas, uma vez que diante de cada episódio histórico, surge um novo meio de comunicação, uma nova descoberta cultural, uma mistura de ideais políticos, comerciais e sociais. A partir disso, pode-se afirmar que a linguagem e a comunicação são os meios mais voláteis dentro da sociedade, visto que ela se modifica facilmente, havendo influências externas na formação de diversos vocábulos, como também a adição de novos vocabulários no idioma. Além disso, é válido mencionar que a globalização acelera demasiadamente esse processo de formatação de um idioma, e principalmente intensifica a ligação entre culturas.

A cultura pode impactar no cotidiano da outra, ou até mesmo modificar

diversas perspectivas, seja nos setores econômicos, científicos mas principalmente linguístico, como é notório na influência árabe na cultura brasileira. Afinal, toda ação histórica carrega outras consequências bastante desafiadoras para sociedade, primordialmente quando ele impõe uma condição ao indivíduo ou a sociedade. A literatura criada por diversos imigrantes e filhos de imigrantes, como Elias Farhat e Milton Hatoum, evidencia a vivência deles em seu novo país, seus desafios principalmente, realidade a qual muitos imigrantes árabes ao chegar no Brasil vivenciam, visto que fora toda a questão cultural e o choque causado, há a dificuldade de manter costumes de sua cultura nativa presentes. Com isso, torna-se perceptível o sotaque estrangeiro nos diálogos, apesar de todo entendimento e aprendizagem do novo idioma, uma vez que a língua materna jamais é esquecida, independente das circunstâncias.

Apesar de ainda enfrentar diversos desafios, como estereótipos e simplificações culturais, essa presença cultural na literatura brasileira contribui para transcender essas barreiras combater qualquer tipo de preconceito, uma vez que através da leitura, cria-se um entendimento profundo, verídico e respeitoso sobre transferências árabes no contexto brasileiro.

Vale lembrar que há uma presença bastante notável do árabe na literatura brasileira, mas não somente. Ela vem em narrativas, publicações ou até mesmo em novelas televisionadas, como as de Jorge Amado. É preciso reconhecer que as vindas dos imigrantes árabes ao Brasil possibilitaram um protagonismo a eles, mas também permitiram dar voz sobre suas experiências migratórias na diáspora, através de diversas mídias impressas fundadas aqui no Brasil, como *Al-Faihá*, *Al-Rabiq* e *Al-Afkar*.

A mídia impressa dos imigrantes no Brasil proporcionou a reafirmação de questões políticas, buscando principalmente a independência colonial dos países árabes, como também a atenção do ocidente para questões socioeconômicas e políticas vivenciadas no Oriente Médio.

A imprensa árabe foi como um meio de socialização e a inserção da comunidade árabe no contexto social e cultural brasileiro. Além disso, serviu como veículo de propaganda de espaços sociais que remetem à região de origem, como o Clube Homs e o Clube Sírio Libanês, e marketing para estabelecimentos comerciais como restaurantes e outros negócios organizados pelos imigrantes.

Tudo isso faz parte da história dos imigrantes árabe no Brasil, cheia de ideais, esperança e acolhimento, apesar de alguns desafios enfrentados por eles. A protagonização e presença da cultura árabe no Brasil desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais inclusiva, representativa e culturalmente enriquecida. Elas permitem a diversidade cultural, a quebra de estereótipos e preconceitos. Ademais, é notório a interculturalidade dentro da literatura, uma vez que ao incorporar elementos da cultura árabe, os escritores

brasileiros estabelecem um intercâmbio cultural que amplia as perspectivas dos seus leitores, promovendo a compreensão mútua e a aceitação das diferenças.

Destarte, ao abrir espaço para vozes árabes na narrativa literária, há um maior entendimento da diáspora e migração no Brasil, o qual é considerado como um país de todos devido à sua multiculturalidade. Reconhecer e celebrar as transferências culturais contribuem para uma ampliação das perspectivas literárias, mas também promove um diálogo mais amplo sobre as complexidades da identidade e pertencimento, fomentando a diversidade culturalmente vibrante e plural que o Brasil possui.

Refererências

- Abreu, M.Y. & Aguilera, V. de A. (2010). *A influência da língua árabe no português brasileiro: a contribuição dos escravos africanos e da imigração libanesa*. Entretextos.
- Curi, G. (2015). Literatura e imprensa Árabe Moderna nos acervos da Biblioteca Nacional: o Al Mahjar também é aqui. Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, Ministério da Cultura. Fundação Biblioteca Nacional – MinC.
- Curi, G. (2020). Além das fronteiras: A Liga Andaluza de Letras Árabes no Brasil do século XX. *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*, [S. l.], 18(32).
- Curi, G. (2020). A diáspora como instrumento político: a imprensa árabe no Brasilna primeira metade do século XX. *Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo*, 7(1), 1–15.
- Hatoum, M. (2006). *Dois Irmãos*. Companhia das Letras.
- Khatlab, R. (2023). Imprensa árabe no Brasil, um patrimônio da imigração. ANBA.
- Lima, Laísy Oliveira Costa De. (2022). A influência árabe na Península Ibérica e na Língua Portuguesa. Orientadora: Jane Adriana R. O. de Castro. p. 21 - Licenciatura em Língua Portuguesa e Respectiva Literatura, Brasília.
- Muramoto, G. R. P. (2020). *A representação do imigrante árabe na literatura brasileira contemporânea: uma análise de Lavoura arcaica, de Raduan Nassar, e de Dois irmãos, de Milton Hatoum* [Monografia]. Instituto da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.
- Olival, M. de C. e S. (2015). *A literatura brasileira e a cultura árabe*. Kelps.
- Pratt, M.L. (1991). *Arts of the Contact Zone*. Profession.
- Pratt, M.L. (1999). A crítica na zona de contato: nação e comunidade fora de foco. *Revista Travessia*, 38, pp. 7-29.
- Pratt, M.L. (2014). *Lenguas viajeras: hacia una imaginación geolingüística*. Cuadernos de Literatura, 18(36), 238-253.
- Quintela, A. C. & Sebba, M.A.Y. (2013). *O léxico árabe na língua portuguesa*. VIII Seminário de Línguas Estrangeiras: a formação e a prática de professores de línguas estrangeiras, Goiânia. Anais Do VIII Seminário de Línguas Estrangeiras: A Formação e a Prática de Professores de Línguas Estrangeiras (2012), 1, 181-183.
- Vargens, J.B. de M. (2007). *Léxico português de origem árabe: subsídios para o estudos de filologia*. Almadena.
- Villar, V. L. G. (2012). *Os árabes e nós: a presença árabe na literaturabrasileira* [Tesis de doctorado]. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Gonçalves Villar, V. L. (2022). A particularidade árabe de Jorge Amado. *A Cor Das Letras*, 23(1), 7–2